



Lição 07

DAVI: FORJADO POR UMA PERSEGUIÇÃO IMPLACÁVEL

18 de Maio de 2025
2º TRIMESTRE 2025
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 07

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

DAVI: DE PASTOR DE OVELHAS A REI DE ISRAEL
Fé e Ação em Meio às Adversidades da Vida

Domingo, 18 de maio 2025

DAVI: FORJADO POR UMA PERSEGUIÇÃO IMPLACAVÉL

A trajetória de Davi nos leva a um cenário de fuga, lágrimas e cavernas, onde o herói não empunha espadas, mas carrega a fé. Nesta lição, vamos acompanhar os bastidores da preparação de um rei, forjado não no conforto do palácio, mas nas dores da perseguição. Saul, movido por inveja, se torna sombra constante, mas Davi aprende a esperar no Senhor. Cada passo em meio ao deserto revela que as provações não atrasam os planos de Deus, apenas os amadurecem. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Mas os que confiam no Senhor recebem sempre novas forças. Voam nas alturas como águias, correm e não perdem as forças, andam e não se cansam. (Is 40.31 NTLH).

Vamos dividir a passagem bíblica em três pontos. Dessa forma, iremos considerar os versículos 30 e 31:

- Reconheça os limites da força humana. *“Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os moços certamente cairão”* (v.30). Nem mesmo os mais fortes são infalíveis. A vitalidade da juventude e as conquistas humanas têm seus limites. Quem confia apenas em sua energia natural, mais cedo ou mais tarde, será vencido pelo desgaste, pela ansiedade ou pela frustração.
- Espere com confiança: Deus age no tempo certo. *“Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças”* (v.31a), Esperar aqui não é passividade, mas um ato ativo de fé e confiança. A expressão hebraica *qāwâ* indica uma vida de dependência contínua de Deus e uma entrega absoluta à Sua vontade. Esperar é declarar com a vida: *“Não tenho outro auxílio senão o Senhor.”*
- Viver no ritmo da graça: De águia a caminhante. *“Subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão”* (v.31b). Aqueles que esperam no Senhor recebem força proporcional às suas necessidades. Há dias de voo, quando somos elevados

acima das tempestades. Há dias de corrida, quando a urgência exige rapidez. Mas, principalmente, há muitos dias comuns, em que apenas caminhamos um passo de cada vez. A promessa não é só para o extraordinário, mas para a rotina. Deus sustenta os que confiam nele tanto nos picos quanto nos vales da vida.

Assim como Davi, o jovem crente também será provado. Chegará ao limite da força (v.30), será chamado a esperar com fé (v.31a) e aprenderá que a graça de Deus sustenta tanto os voos como as caminhadas (v.31b).

RESUMO DA LIÇÃO

Em meio às perseguições e adversidades, Davi foi sendo preparado por Deus para a missão que a ele estava reservada, mantendo-se sempre fiel e íntegro.

Vamos movimentar a classe e despertar o interesse dos alunos quanto ao assunto da lição:

Nome da atividade: “Mapa de formação espiritual”.

Objetivo: Ajudar os jovens a reconhecer que as dificuldades da vida cristã fazem parte do processo de preparação para o propósito de Deus.

Procedimento:

- Peça que escrevam em uma folha dividida em três colunas:
 1. Prova ou dificuldade que enfrentaram
 2. Lição aprendida
 3. O que Deus estava moldando em mim
- Em seguida, convide os que se sentirem à vontade para compartilhar um dos pontos.
- Reforce: Davi não foi poupado da dor, mas permaneceu íntegro, e isso foi parte essencial da sua preparação.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. UMA PERSEGUIÇÃO IMPLACÁVEL

1.1 Quando a fuga é necessária.

A LIÇÃO DIZ: *As perseguições foram se intensificando, obrigando Davi a iniciar uma época de constantes fugas para salvar sua vida. Mesmo sendo temente a Deus, fiel ao rei, dedicado a proteger o povo de Israel, íntegro e humilde, as maldades de Saul se agravaram, tornando a morte uma possibilidade nítida.*

Ao longo de 1 Samuel 18 a 31, Davi enfrenta ameaças de morte, instabilidade social, afastamento da família e até mesmo o rompimento com a corte. Essas pressões revelam um princípio bíblico fundamental: Deus prepara seus servos não poupando-os da dor, mas usando-a como ferramenta de lapidação. O sofrimento foi um “deserto pedagógico” onde Davi aprendeu a depender de Deus, esperar o tempo certo e discernir o propósito maior por trás da crise (Sl 27.1–14; 59.16–17).

Recuar com fé é diferente de desistir por incredulidade. Fugir não é pecado quando é expressão de obediência, não de medo (cf. Mt 10.23; Pv 22.3). A fé verdadeira não exige sempre confronto; às vezes, ela se expressa na espera. Era o tempo de recuar.

Destaco uma lição preciosa: há momentos em que recuar não significa fracassar, mas obedecer à direção de Deus. Quando a integridade está ameaçada, quando a alma começa a ser sufocada pela ira, pela mágoa ou pelo desejo de vingança, o Espírito Santo pode nos conduzir, em sabedoria, a um tempo de retirada. Esse recuo não é fuga covarde, mas pausa estratégica, onde o coração é preservado e o caráter é moldado.

1.2 Em busca de Samuel.

A LIÇÃO DIZ: *Após ser salvo da morte e do perverso plano de Saul por meio da intervenção de Mical, Davi fugiu para Ramá em busca de Samuel. Lá chegando, abriu o coração, contando tudo o que ocorrera ao profeta (1 Sm 19.18). Após ouvir atentamente os conselhos do velho amigo, ele o acompanhou até Naiote, ainda em Ramá. Aqui temos um importante ensinamento para todos nós: como é bom termos em nossas vidas pessoas tementes a Deus, nas quais podemos confiar, abrindo o coração à espera de sábias palavras e bons conselhos.*

O texto bíblico nos diz:

Assim, Davi fugiu e escapou, e foi até onde Samuel estava, em Ramá, e lhe contou tudo o que Saul lhe havia feito. Então se retiraram, ele e Samuel, e ficaram na casa dos profetas. (1 Sm 19.18 NAA).

As Escrituras não registram uma resposta direta de Samuel, mas o texto deixa claro que eles foram juntos para Naiote. Samuel não apenas ouviu, ele o acolheu. Essa breve narrativa oferece três grandes lições:

- Em tempos de crise, busque pessoas que ouvem com sabedoria. Davi precisava ser ouvido. Não bastava uma fuga física; era necessário encontrar um espaço seguro onde pudesse processar sua dor com alguém que compreendesse os caminhos de Deus. Samuel foi esse espaço. Como é importante para os jovens cristãos de hoje terem líderes, mentores e irmãos maduros aos quais possam abrir o coração sem medo e com confiança!
- A comunhão com os santos é refúgio providencial. A ida de Davi a Naiote com Samuel não foi apenas estratégica, foi espiritual. Muitos estudiosos entendem Naiote como um centro de formação profética, talvez um “colégio de profetas”, uma comunidade dedicada ao ensino, à adoração. Ao conduzir Davi até lá, Samuel não apenas o protegeu, mas o reintroduziu num ambiente de edificação espiritual. O refúgio do crente está onde Deus é honrado, e onde há pessoas cheias do Espírito.
- Deus retira os apoios para formar a dependência. Embora o encontro com Samuel tenha sido um refrigério momentâneo, a narrativa mostra que, em breve, Davi teria de continuar fugindo e desta vez, sem o apoio de Samuel. Um a um, os apoios humanos de Davi foram sendo removidos: ele perde Mical, Jônatas, Samuel, e sua posição na corte. Isso não foi abandono, mas lapidação. Deus estava ensinando a Davi que o verdadeiro sustento não viria de alianças humanas, mas da confiança absoluta nEle.

1.3 “[...] na angustia nasce o irmão”.

A LIÇÃO DIZ: *Como foram difíceis os dias de Davi, e como foi preciosa a amizade cultivada com Jônatas! Ao voltar de Ramá para Gibeá, tiveram a oportunidade de se despedir e confirmar uma aliança de bondade (1 Sm 20.14-17). A Palavra de Deus constantemente nos fala acerca do valor da verdadeira amizade e dá exemplos de parcerias edificantes. Lembremos que, nas adversidades, o verdadeiro amigo se mostra presente (Pv 17.17).*

O texto bíblico nos diz:

Então Davi fugiu da casa dos profetas, em Ramá, foi até o lugar onde Jônatas estava [...]. (1 Sm 20.1a NAA).

No capítulo 19 de 1Samuel, Saul está no centro dos acontecimentos; no capítulo 20, Jônatas é o protagonista da ação. A narrativa bíblica segue a mesma toada da insana perseguição de Saul a Davi, seu genro.

Vivemos dias de relações frágeis, marcadas por conveniência e deslealdade. A amizade genuína, como a que uniu Davi e Jônatas, tornou-se escassa. Em tempos de adversidade, Davi encontrou em Jônatas não apenas abrigo, mas um pacto de confiança firmado diante do Senhor (1 Sm 20.14–17). Essa aliança não nasceu da conveniência, mas de uma comunhão profunda e de um senso espiritual de missão. Quando tudo ao redor desmoronava, Davi buscou aquele que lhe era leal na alma e no temor a Deus (1 Sm 20.1). A fidelidade de Jônatas, mesmo em oposição ao próprio pai, revela que amizades verdadeiras exigem coragem, renúncia e integridade. A Escritura é clara: o amigo verdadeiro se evidencia no sofrimento (Pv 17.17). Cuide e valorize os bons amigos.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. AS LUTAS AO LONGO DA CAMINHADA

2.1 Em território inimigo.

A LIÇÃO DIZ: *Nesse tempo de longa fuga, Davi partiu para o território filisteu, chegando à cidade de Gate, terra natal de Golias. Imaginemos a surpresa do rei Aquis e de seus súditos ao ver o matador do gigante ali, diante deles, em uma cena curiosa: fingindo-se de louco, começou a se contorcer e deixou a saliva correr de forma descontrolada (1 Sm 21.13-14). O rei filisteu, convencido de que Davi estava fora de si, permitiu que ele se refugiasse ali. E foi no meio de seus inimigos que Deus protegeu Davi da fúria de Saul.*

O texto bíblico nos diz:

Naquele dia, Davi se levantou e fugiu de Saul. Ele foi procurar Aquis, rei de Gate. Porém os servos de Aquis lhe disseram: — Este não é Davi, o rei da terra? Não é a respeito dele que se cantava nas danças, dizendo: Saul matou os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares? Davi guardou essas palavras no coração e teve muito medo de Aquis, rei de Gate. Por isso mudou o seu comportamento diante deles, fingindo-se de louco nas mãos deles. Fazia riscos nos batentes dos portões e deixava escorrer saliva pela barba. Então Aquis disse aos seus servos: — Vocês estão vendo que este homem está louco. Por que o trouxeram para cá? Será que estou com falta de doidos, para que vocês me trouxessem este para fazer doidices diante de mim? Devo deixar que este entre em minha casa? (1 Sm 21.10-15 NAA).

Em desespero, Davi toma um caminho impensável: refugia-se em Gate, a cidade natal de Golias, seu antigo inimigo. Levar consigo a espada do gigante e tentar passar despercebido entre os filisteus revela o quão profundamente ele se sentia ameaçado. Quando reconhecido, não reage com bravura.

Tomado pelo medo, recorre à humilhação: finge-se de louco, riscando portas e deixando saliva escorrer pela barba.

Esse Davi não é o herói da música das mulheres de Israel. É o homem ferido, acuado, tentando sobreviver. O que vemos aqui é a fé sendo sufocada pelo medo, e a integridade sendo testada no limite da fragilidade humana.

Ponto que merecem destaque:

- Nem todo refúgio é seguro. Às vezes, a tentativa de escapar da dor nos leva direto para o perigo.
- O medo distorce a fé. Quando tomamos decisões sob pressão, sem consultar a Deus, caímos em caminhos que exigem disfarces e compromissos.
- A graça preserva até no fundo do poço. Mesmo agindo mal, Deus poupou Davi porque seu plano não depende da perfeição humana, mas da fidelidade divina.

2.2 Uma questão de fidelidade.

A LIÇÃO DIZ: *A história de Davi nos apresenta lições valiosas, entre elas destacamos a fidelidade, que foi mantida intacta mesmo diante de tantas adversidades e perseguições.*

Como vimos, Davi foi exposto a rupturas em todas as esferas: perdeu sua posição, sua segurança, sua intimidade familiar e seus referenciais. Ainda assim, não ultrapassou os limites que Deus estabelecera. Ele não apenas suportou; ele se conteve. Isso é fidelidade.

Ser fiel é continuar sob o governo de Deus mesmo quando não há garantias visíveis de que Ele intervirá. A fidelidade impõe limites à ação: há coisas que Davi poderia ter feito, mas não fez porque sabia que não lhe eram permitidas.

Para o jovem cristão, ser fiel é aprender a perder o que poderia conquistar se abrisse mão da obediência. É recusar atalhos, suportar o silêncio de Deus e não trair princípios por conveniência. A fidelidade exige uma alma que teme mais romper com Deus do que sofrer injustamente.

Observação: Veremos mais a frente que a expressão “intacta” não é não adequada.

2.3 Na caminhada, a provisão do Senhor.

A LIÇÃO DIZ: *O Senhor, diante da fidelidade de Davi, proveu tudo o que foi necessário para a difícil jornada rumo ao trono de Israel (2 Sm 7.9).*

O cristão maduro entende: Deus não nos deve nada, e ainda assim Ele nos dá tudo. A fidelidade não compra bênçãos. Ela revela um coração que confia no caráter de Deus mais do que nos resultados imediatos. A fidelidade do crente, portanto, não é uma moeda de troca. Não é uma forma de barganhar bênçãos. Ser fiel é amar a Deus por quem Ele é, e não apenas pelo que Ele faz.

No entanto, é evidente que Deus esteve com Davi em todos os momentos de sua trajetória e permaneceu fiel mesmo quando a fidelidade de Davi oscilou.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. TEMPOS DE APRENDIZADO

3.1 Em Nobe, uma espada.

A LIÇÃO DIZ: *Após fugir de Saul apenas com as roupas do corpo, Davi foi para Nobe procurar por Aimeleque.*

Neste subponto, é importante destacar que a revista não está seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos. Portanto, estamos diante de uma digressão.

Ao fugir de Saul, Davi dirige-se a Nobe, cidade levítica onde estava o tabernáculo, em busca de socorro entre os sacerdotes. O que ocorre ali revela o impacto do medo sobre a fidelidade.

- Encontro tenso (1Sm 21.1). Aimeleque, sumo sacerdote, se assusta ao ver Davi sozinho. O clima é de suspeita e alerta, pois a perseguição de Saul já era conhecida. O temor de Aimeleque revela o risco em que a presença de Davi colocava a cidade sacerdotal.
- Dissimulação (1Sm 21.2). Davi mente. Alega estar em missão real. A fé, pressionada pelo medo, cede à manipulação. A confiança é substituída pela astúcia. Trata-se de uma quebra moral grave, cujas consequências seriam amplas.

- Pedido de provisão (1Sm 21.3–6). Faminto, Davi solicita alimento. Aimeleque, após certificar-se da pureza cerimonial dos homens de Davi, lhe entrega os pães da proposição. O ato, embora irregular, é justificado pela urgência e misericórdia, e mais tarde será ratificado por Jesus (Mt 12.3–4).
- Testemunha perigosa (1Sm 21.7). Doegue, servo de Saul, presencia tudo. Sua presença silenciosa torna-se uma ameaça concreta. Davi percebe o perigo, mas escolhe seguir adiante, mesmo sabendo que isso poderá custar caro a outros — como de fato aconteceu (1Sm 22).
- Pedido de armas (1Sm 21.8–9). Davi pede uma espada e recebe a de Golias. A arma, antes símbolo de livramento pela fé, agora se torna instrumento de autodefesa carnal. Ele não apenas aceita, mas se alegra com ela. A ironia é clara: o mesmo Davi que rejeitou recursos humanos quando cheio de fé agora os abraça, enfraquecido pelo medo. Mesmo que a espada fosse uma lembrança do cuidado e da proteção de Deus, penso que Davi não assimilou a situação por essa perspectiva.

3.2 Tempos de caverna.

A LIÇÃO DIZ: *Davi escreveu o Salmo 142 em um momento extremamente difícil, na caverna (talvez de Adulão), em fuga da perseguição feroz de Saul. Lá, na escuridão e no silêncio, o fugitivo pôde orar, meditar, chorar e confiar com ainda mais convicção no Senhor.*

Este foi o pior momento na vida de Davi até então e se você quiser saber como ele realmente se sentia, leia o Salmo 142, de sua composição. Davi não tinha segurança, alimento, alguém com quem conversar, promessa à qual apegar-se e nem esperança de que as coisas viessem a modificar-se um dia.

Leiamos o Salmo 142:

Ao Senhor ergo a minha voz e clamo; com a minha voz suplico ao Senhor. Derramo diante dele a minha queixa, à sua presença exponho a minha angústia. Quando dentro de mim esmorece o espírito, tu sabes o caminho por onde devo andar. No caminho em que ando, ocultaram uma armadilha para mim. Olha à minha direita e vê, pois não há quem me reconheça, nenhum lugar de refúgio, ninguém que por mim se interesse. A ti clamo, Senhor, e digo: “Tu és o meu refúgio, a minha porção na terra dos viventes.” Atende ao meu clamor, pois me sinto muito fraco. Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu. Tira a minha alma do cárcere para que eu dê graças ao teu nome; os justos me rodearão, quando me fizeres esse bem.

No entanto, foi na caverna de Adulão que Davi recebeu a visita de sua família, bem como obteve os seus primeiros seguidores que mais tarde ficaram conhecidos como “valentes de Davi”. De fato, mesmo nos dias mais escuros de nossas vidas, somos surpreendidos com a bondade de Deus.

3.3 Um processo contínuo.

A LIÇÃO DIZ: *A aprendizagem é uma ação contínua; ninguém aprende de forma instantânea nem amadurece em segundos. É no processo que somos preparados para os próximos passos. Todos anseiam pela linha de chegada, mas é nessa dinâmica que as histórias são escritas e os planos se concretizam.*

Deus não forma servos à pressa. A vida cristã não é um salto até a linha de chegada, mas uma caminhada longa onde se aprende a confiar, ceder, resistir e esperar. Muitos querem chegar, poucos querem ser preparados. Talvez você esteja num tempo de espera, frustrado por não ver o “cumprimento” ainda. Mas e se esse tempo for exatamente o que Deus está usando para ajustar seu interior à promessa? Não despreze o processo. Deus não tem pressa, mas tem propósito.

CONCLUSÃO

Davi não foi forjado no trono, mas nas fugas, nos silêncios e nas cavernas. Deus o moldou nas tensões da espera, onde a fidelidade foi testada e a confiança, refinada. Sua trajetória nos ensina que o sofrimento não atrasa os planos divinos. Fugir, calar, perder e esperar fizeram parte do currículo que formou um homem segundo o coração de Deus.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- CHISHOLM JR, Robert B. **Comentário expositivo 1 & 2 Samuel**. – São Paulo: Vida Nova, 2017.
- SWINDOLL, Chales R. **Davi: Um homem segundo o coração de Deus**. – São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PFEIFFER, Charles, VOS, Howard, REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.